

De: Francisco Ferreira <francisco.ferreira@zero.org>

Enviada: 17 de junho de 2020 23:10

Para: Comissão 13ª - CAPMADPL XIV <13CAPMADPL@ar.parlamento.pt>

Cc: direcao-zero@googlegroups.com; zero@zero.org

Assunto: Petição n.º 38/XIV/1.ª - pedido de informação à ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável

Exmº. Senhor

Presidente da Comissão de Administração Pública, Modernização Administrativa, Descentralização e Poder Local,

Deputado Fernando Ruas

A ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável considera que a requalificação em termos de espaço público e de investimento numa mobilidade mais sustentável, principalmente na zona da Baixa, são medidas cruciais e decisivas para a melhoria da qualidade de vida de quem reside na área, a frequenta, a visita ou lá trabalha. A ZERO, em comunicado de janeiro de 2019, tinha aliás já defendido que era fundamental impedir o atravessamento da Baixa por tantos veículos. Os benefícios em termos de qualidade do ar e ruído serão muito significativos.

É de salientar que o Estado Português Portugal está a ser julgado em Tribunal Europeu de Justiça por incumprimento da eficiência de dados de qualidade do ar de algumas estações e principalmente por ultrapassagem dos valores-limite anuais de dióxido de azoto em algumas estações de monitorização em locais de tráfego, com particular ênfase pelas concentrações registadas na Av. da Liberdade em Lisboa, onde o valor anual ultrapassa em cerca de 50% o valor-limite fixado por legislação nacional e europeia.

Não apenas a ZERO considera indispensável a implementação da ZER Avenida-Baixa-Chiado por conduzirá a uma redução de tráfego e assim melhorar rapidamente a qualidade do ar, mas também a necessidade de antecipação do calendário previsto para a maior exigência das Zonas de Emissão Reduzidas restantes (atual Zona 1 + Av. Almirante Reis) e Zona 2 para as normas EURO 4 e EURO 3, respetivamente, de abril de 2021 para 1 de janeiro de 2021. Ao mesmo tempo, e porque o dióxido de azoto é emitido principalmente a partir dos veículos a gasóleo (um automóvel a gasóleo emite pelo menos o dobro do seu equivalente a gasolina), a ZERO defende que sejam impostas maiores restrições de circulação aos veículos a gasóleo, em particular nas zonas mais críticas em termos de qualidade do ar.

Assim, e relativamente a cada um dos pontos da Petição em causa temos a afirmar o seguinte:

- 1.1. Em muitas cidades europeias constata-se que a redução da circulação automóvel se traduz num aumento do comércio nos centros históricos da cidade; o melhor exemplo em Lisboa é a capacidade comercial da Rua Augusta, completamente pedonal, em comparação com as ruas paralelas com trânsito rodoviário;
- 1.2. A Baixa de Lisboa é das zonas melhor servidas por transporte público e por maiores custos de estacionamento, não havendo assim qualquer discriminação social da medida, sendo que já atualmente são admitidas exceções ao cumprimento da ZER alegando motivos de saúde e a necessidade de transporte em automóvel;
- 1.3. Tal não está provado e em situações anteriores como a modificação do ordenamento de trânsito no Marquês de Pombal e Avenida da Liberdade em que tal foi assinalado, acabou por não se verificar. Há efetivamente uma preocupação relativamente à Rua da Madalena que será a única via de atravessamento sem restrições elevadas;
- 1.4. Respondido em 1.2
- 1.5. Na zona em causa tal não é verdadeiro, sendo que a ZER abc prevê precisamente um reforço do transporte público em relação à situação atual.
- 1.6. Não se percebe o contexto nem a que registo se referem

1.7. Não se percebe o contexto nem a que registo se referem, aproveita-se para acrescentar que Bairro Alto e Alfama têm acessos condicionados, aí sim com uma maior percentagem de residentes que na avenida-baixa-chiado e esta questão nunca se colocou nem tem levantado problemas

1.8. A ZERO concorda que há aspetos a discutir e a afinar, facto que está previsto e que por agora foi suspenso no contexto da pandemia.

A ZERO gostaria de reforçar que a medida em causa é absolutamente necessária por razões imperativas de melhoria da qualidade do ar e de saúde pública; a esperança de vida na zona em causa é seis meses inferior à média em Portugal, afetando predominantemente crianças, idosos e pessoas com problemas respiratórios, estando provado que é um fator agravante da infeção por COVID-19. Trata-se de uma proposta que devidamente enquadrada e faseada é fundamental para a qualidade de vida dos cidadãos e para a atividade económica sustentável e resiliente no centro de Lisboa.

Com os melhores cumprimentos,

Francisco Ferreira

Presidente

ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável

francisco.ferreira@zero.org

+351-969078564

